

# BRASIL-PORTUGAL

16 DE JANEIRO DE 1909

N.º 240

DIRECTOR — Augusto de Castilho.  
PROPRIETARIOS — Victor & Lorjô.  
ADMINISTRAÇÃO — C. do Sacramento, 14.  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — «A Editora», L. do Conde Barão, 50 — Lisboa.

## O terramoto na Sicilia e na Calabria



Sua Magestade a Rainha Helena, de Italia

# O terramoto na Sicilia e na Calabria



Victor Manuel II, rei da Italia

## Sicilia e Calabria

**P**ara satisfazermos a justa curiosidade dos nossos leitores consagramos hoje algumas paginas do *Brasil-Portugal* á tremenda catastrophe que enluctou toda a Italia e toda a humanidade. Duzentos mil mortos, muitos milhares de feridos, muitos milhares de orphãos, milhares de infelizes que endoideceram — tal é o resumo d'essa grande desgraça sem precedentes na historia dos cataclysmos.

Uma vastissima região foi abalada pelo terrivel tremor de terra de 28 de dezembro que, em poucos segundos, derruiu e subverteu cidades e aldeias, de que apenas restam hoje montões de escombros e de cadaveres, na Calabria e na costa oriental da Sicilia.

Causam calafrios a concisão pavorosa dos telegrammas e os relatos incompletos das scenas terribes da catastrophe. As photographias que hoje publicamos dão apenas uma idéa vaga do cahos em que se encontram esses vastos territorios, ha pouco ainda verdejantes e povoados e agora arrazados e revolvidos.

Os primeiros jornaes chegados de Italia veem cheios de pormenores, de episodios terribes, de scenas lancinantes. Retrae-se a



A Rainha Margarida, mãe do rei da Italia

penna ao tentar reproduzi-las e aperta-se o coração deante d'essa hecatombe sem precedentes. Perante essa obra tragica da natureza são pequenos e mesquinhos Eschilo, Sophocles e Shakespeare. Quantas tragedias dentro d'essa tragedia immensa! Todos os pavores do inferno do Dante de nada valem comparados com aquelles que n'um dos seus movimentos bruscos a natureza de subito creou. Bem pode



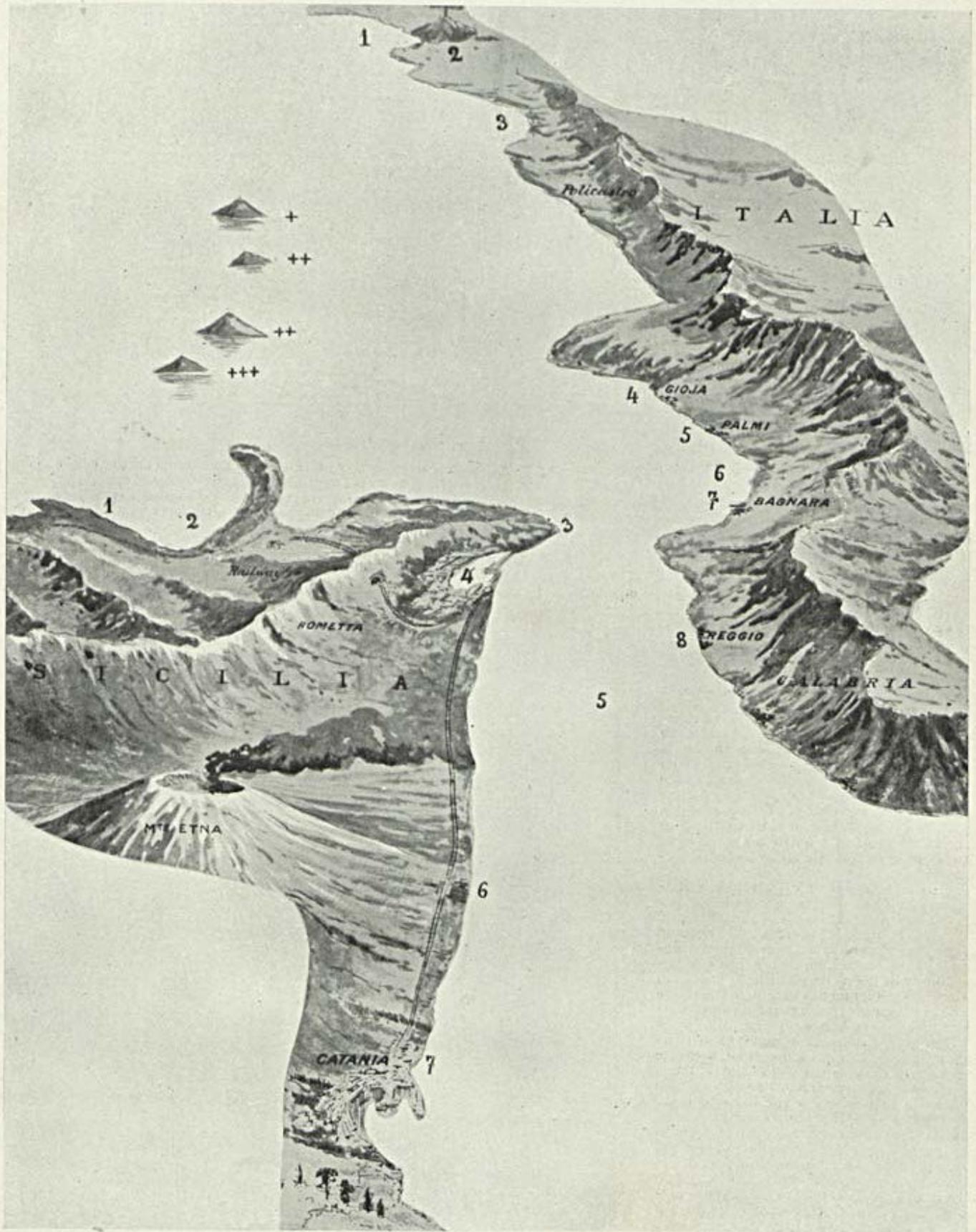
Typo siciliano



Typo siciliano

# O terramoto na Sicília e na Calabria

Mapa da Sicília e da Calabria, abrangendo, além da região em que se deu o terramoto, todo o recorte da costa italiana até Nápoles



## Sicilia

- 1 — Tunnel destruído na linha ferrea de Palermo
- 2 — Milazzo
- 3 — Ponta Faro
- 4 — Messina
- 5 — Estreito de Messina
- 6 — Giarra
- 7 — Catanea

## Italia

- 1 — Bahia de Nápoles
- 2 — Vesúvio
- 3 — Golfo de Salerno
- 4 — Gioja
- 5 — Palmi
- 6 — Bahia de Gioja
- 7 — Bagnara
- 8 — Reggio da Calabria

+ Stromboli — ++ Ilhas vulcanicas — +++ Vulcano





O terramoto na Sicília e na Calabria. — *Aspecto geral de Messina antes do cataclysmo*

Em 1669 morreram 18.000 dos seus habitantes.  
O seu porto é um dos maiores da Sicília.  
Foi fundada nos annos 745 ou 704 A. C.

### **Uma conferencia notavel**

Foi de facto notabilissima a conferencia feita ha poucos dias na Sociedade de Geographia pelo dr. Silva Telles, illustrado professor do Curso Superior de Lettras e da Escola Colonial.

Pela sua actualidade transplantamos para estas columnas alguns trechos d'essa exposiçào:

«Na Era Primaria, que é a grande phase formadora do globo, a sedimentação é intensa, os movimentos orogenicos são immensos, o desnudamento consecutivo egualmente grande. Na Era Secundaria, faz-se a transgressão maritima sobre as regiões plissadas. No fim da Secundaria e durante a Era Terciaria, realisa-se a emersão das regiões e esboçam-se as grandes linhas physionomicas da face da terra. Houve cyclos diversos e successivos. Cada transgressão maritima



O terramoto na Sicília e na Calabria. — *A alameda Victor Manuel e a estatua de Neptuno*



O terramoto na Sicília e na Calabria. — *Os caes de Messina vistos do mar*

é o começo de um novo cyclo; coincide com a chegada de typos animaes cryptogenicos (do mar) e com o renovamento da fauna maritima. D'estas transformações cyclicas resultam variações successivas da terra emergida e dos oceanos, phenomenos de enrugamento e de afundimento (acção centrifuga e centripeta) e outros phenomenos estruturales, a cujo numero pertencem os scismos ou tremores de terra.

Dos phenomenos provocados na superficie do planeta, uns são lentos e outros bruscos. Os primeiros são além dos microscismos, ainda mal estudados, os movimentos bradisismicos ou plicaturas horizontaes ou tangenciaes (systema das montanhas plissadas, como os Alpes, os Pyreneus, os Apeninos, os Andes, etc.) e os movimentos



O terramoto na Sicilia e na Calabria

*A cathedral de Messina que o terramoto destruiu quasi totalmente*

verticaes activos e passivos. Os segundos são os phenomenos do vulcanismo e os scismos ou tremores de terra.

Todos estes phenomenos são intimamente relacionados entre si; são manifestações de uma causa geral, que é o enrugamento ou contracção que a terra vae soffrendo a pouco e pouco, mas não se manifestam igualmente em toda a face da terra. Na superficie d'esta ha zonas estaveis, que soffreram nas primeiras edades geologicas alterações analogas e que hoje se encontram provisoriamente tranquilas; outras de estabilidade relativa; outras, finalmente, mais ou menos torturadas e, portanto, instaveis.

São principalmente duas as zonas da terra em que se observam, mais ou menos intensamente, todos esses phenomenos estruturales: a corôa do Pacifico e o sulco transversal da terra da linha dos mediterraneos. E' n'estas faixas da superficie do globo que as plicaturas ou montanhas são mais novas, os afundimentos nas elevações mais



O terramoto na Sicilia e na Calabria

*Messina. — A rua Garibaldi*

importantes, o vulcanismo mais activo e os tremores de terra mais frequentes. São zonas instaveis, tendendo para se estabilisarem e manifestando-se mais ou menos tumultuariamente.

O Mediterraneo actual é o fragmento de maior actividade do antigo sulco Mesogeu. Todos os seus caracteres morphologicos traduzem a sua instabilidade estructural. Notam-se n'elle, na sua periphèria e cortando-o de norte ao sul, immensas pregas terciarias, de formação alpina. Dispersos aqui, acolá, massiços primitivos, que vão soffrendo o phenomeno do afundimento, como são os restos da Thyrrhenida, da Adariatila e do continente Egeu. A distribuição dos seus abyssos traduz phenomenos de deslocamento vertical. Os seus es-



O terramoto na Sicilia e na Calabria

*Messina. — A rua principal*

treitos actuaes são signaes de igual phenomeno. As suas ilhas, umas de construção antiga e outras modernas, revelam desmoronamentos e elevações. As costas, sob a forma de circos de afundimento, mostram as grandes demolições a que se sujeitam as terras velhas; é o que se observa na parte oriental da peninsula Iberica, no centro da Italia, na peninsula balkanica, na Asia Menor, etc. Os seus vulcões, uns em actividade e outros extinctos, os seus tremores de terra, são tambem manifestações da mesma instabilidade.

No mar Romano ou Mediterraneo occidental, os grandes afundimentos estão em relação com as pregas que o marginam. Assim, os systemas Beticos (cordilheira Betica) são devidos a uma impulsão oriental; o Atlas a uma impulsão do N. E.; os Apeninos á propagação vinda do Oeste. Mas os resultados d'estas plicaturas foram diversos. Os montes da Andaluzia encostaram-se á Meseta Iberica, de formação paleozoica, resistente; o Atlas á immensa massa archaica da Africa. A impulsão propagada para o oriente floctiu em varios pontos o antigo continente ou archipelago Tyrrheno, cujos restos são hoje a Corsega, uma parte da Sardenha, a Toscana, archipelago Toscano, o Aspramonte, na Calabria, e o N. E. da Sicilia. A formação dos Apeninos fez-se consoante essa propagação occidental e as alterações estruturales que se observam ainda são manifestações do levantamento orogenico do sul da Italia, desmoronando e demolindo a pouco e pouco a terra primitiva.

Foi durante o terciario que se realiso o afundimento de grande parte da Thyrrhenida. A Italia é, na sua essencia e na sua maior parte, uma terra joven. E, por isso, n'esta, e em especial no sul, se observam todas as manifestações d'essa instabilidade architectonica. Os antigos fragmentos da Thyrrhenida, verdadeiras ilhas, foram-se deprimindo a pouco e pouco por phenomenos lentos e bruscos; fecharam-se os antigos canaes que abriam passagem entre o Jonico e bacia Romana (canaes de Sarti, Catanzaro, Messina, Aspramonte, etc.) O estreito de Messina, de formação terciaria, foi já muito mais largo e está destinado a obliterar-se, como os outros. Em todo o sul



O terramoto na Sicilia e na Calabria

*Messina. — Uma fonte public*



O terramoto na Sicilia e na Calabria

Messina. — Um trecho da praia por onde entraram as vagas que destruíram a cidade

da Italia o levantamento continuo ainda se faz do norte para o sul.

Dão-se complicações estratigraphicas, deslocamentos formidaveis, circos de afundimento, vulcanismo activo, sismos violentos, grandes alterações batymetricas, innumeras fracturas. Todos estes phenomenos mostram, sem duvida, que estão intimamente relacionados. Elles dependem, tambem, das condições locais.

Essa região, apertada entre os massiços da Africa e do centro da Europa (formações hercynicas e paleozoicas), contrahe-se e flecte-se, de sorte que as suas manifestações sísmicas e vulcanicas são fataes.

O estreito de Messina é o ultimo dos estreitos terciarios. Encontra-se entre a formação primitiva do pluri-tano, perto de Messina, e as da mesma idade da Calabria. As suas condições estruturales são as mais vantajosas para os phenomenos sísmicos e vulcanicos. A terra sicilo-calabreza é, por varias razões tectonicas, a mais movimentada de todas as do Mediterraneo.

N'ella se encontram immensas fracturas, que são linhas de instabilidade architectonica: as suas curvas isonormales de gravidade traduzem essa instabilidade. Collocada entre as fossas abyssaes do Jonico e do Tyrrheno, os afundimentos d'estas zonas provocam elevações activas na faixa sicilo-calabreza. As suas ilhas vulcanicas, produzidas entre nucleos de formação massiça, significam uma extrema actividade do seu solo. E', portanto, a região predestinada para os mais violentos tremores de terra. Mais de 1:500 foram já observados, e dos mais violentos. Ha povoações que soffrem abalos de terra cem vezes por anno.

Os sismos ou tremores de terra da zona sicilo-calabreza teem, portanto, causas estruturales geraes. E a sua maior intensidade de que em outras zonas provém das condições topographicas do sul da Italia.

... Os sismos podem ser «axiaes» ou na direcção das fracturas;



O terramoto na Sicilia e na Calabria

Messina. — Acampamento de tropas encarregadas de vigiar os malfatores

«rectilíneos» ou «curvilineas»; ou «centraes», que, segundo as causas occasionaes, se chamam «vulcanicos», por «desabamentos», por «explosão» ou «mixtos»; ou «regionaes», quando se distribuem mais ou menos irregularmente; «locaes», «tangentes» ou «verticaes».

O tremor de terra que provocou a destruição de Messina e de Reggio foi «vertical»; a impulsão foi «activa», o seu epicentro deve ter sido na linha que vae de Messina a Reggio, passando pelo Estreito. Deve ser considerado «central», visto a sua propagação não se ter feito sentir na direcção de todas as fracturas que passam por essa zona. Não se conhecem ainda as observações recolhidas pelos observatorios italianos, para se poder classificar com precisão a especie de macrocismo que provocou essa catastrophe. No sul de Italia é muito difficil especialisar a variedade sísmica.

Quasi todos os tremores de terra são «mixtos», isto é, devido a desabamentos, a explosões, a afundimentos lateraes nas fracturas com os consequentes levantamentos activos. E assim que se explicam todos os levantamentos que cortaram a antiga comunicação da Sicilia com a Africa e

que fecharam os canaes que existiam entre os diversos fragmentos da Massa Tyrrhena.

A conclusão a tirar é que os movimentos sísmicos do sul de Italia não se podem produzir em regiões que não apresentem as suas condições estruturales.



O terramoto na Sicilia e na Calabria

Sobreviventes da catastrophe de Messina abandonando a cidade

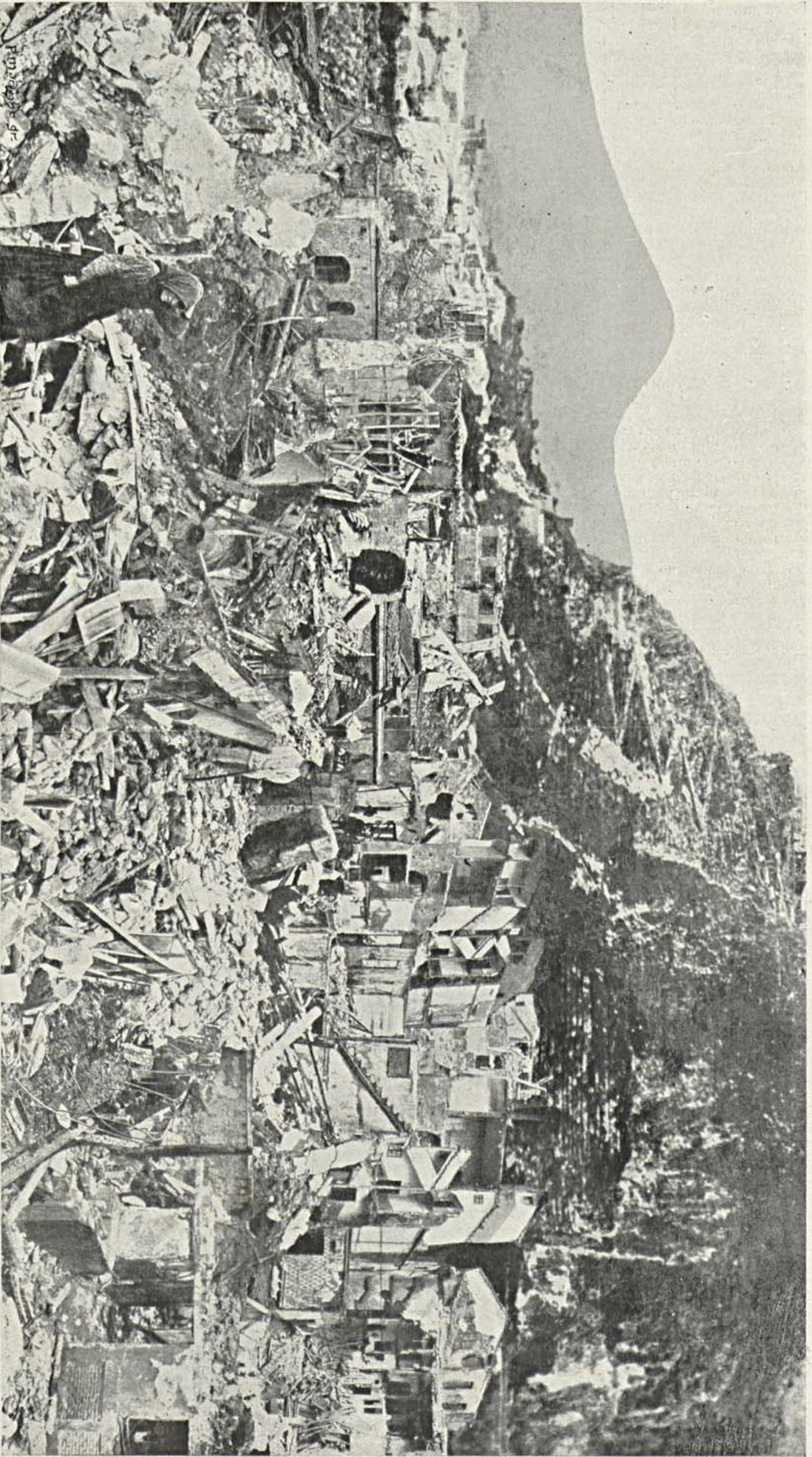
Os Apeninos são as montanhas mais novas da Europa. São plissadas na sua metade norte; a metade sul, irregular, vae-se elevando e essa elevação continúa ainda. A Italia cresce; é uma terra, na sua maior parte, com signaes juvenis. D'ahi a sua mobilidade estructural, a sua agitação e a sua instabilidade.

Nós temos, como a Hespanha, uma região morta, mas temos em compensação, outra ainda em formação, a qual forma um triangulo, que tem por vertices o Porto, Abrantes e Setubal. O solo de Lisboa não tem, no entanto, a estrutura do solo das regiões do sul de Italia, por isso, não podem dar-se aqui catastrophes como a que acaba de destruir Messina, Reggio e Catania. Além d'isso, Lisboa tambem não constitue um centro de movimentos sísmicos, o que faz crer que nunca um terramoto pode ser aqui tão violento como foi na Sicilia e na Calabria.

### Origem das letras de cambio

Os judeus banidos de França, no anno de 1318, refugiaram-se na Lombardia, e imaginaram este meio para haver á mão as riquezas, que haviam deixado depositadas em poder de seus amigos. Esta idéa deu ao commercio um impulso espantoso.

## O terramoto na Sicília e na Calabria



Aspecto geral de Taormina depois da catastrophe



O terramoto na Sicilia e na Calabria  
Um aspecto da cidade de Reggio vista do mar

## Politica internacional

**É** fóra de duvida que cada vez se vive mais depressa, tanto no que se refere nos individuos, como no que respeita ás nações. Os adiantamentos da civilisação material e os progressos da cultura moral tem como resultado apressar a evolução da humanidade. O que em periodos passados levava seculos a ultimar-se, realisa-se hoje em alguns annos apenas; o que levava longos annos a cumprir-se d'antes, é agora obra de alguns mezes, de semanas quasi. Por isso os acontecimentos se atropellam, sem darem tempo ao chronista de os catalogar de uma maneira methodica, que os disponha convenientemente para serem aproveitados pela critica. D'ahi a difficuldade de compôr chronicas da politica internacional da actualidade com a indispensavel cautela, para que as previsões feitas não venham a ser desmentidas no proprio momento em que o chronista está escrevendo.

Sob este aspecto o anno, que acaba de findar, é modelo de confusão. O inesperado occupa n'elle um logar tão grande, que as surpresas succedem-se, transformando-se em verdadeiras mutações á vista. E quasi que nenhum paiz deixou de dar o seu contingente para este quadro kaleidoscopico. Foi a Turquia, foi Marrocos, foi a Persia, foi a India, foi a Bulgaria, foi a Allemanha, foram emfim todos os estados europeus, que successivamente e mais ou menos vieram atrahir a attenção geral por algum lance não previsto.

Começou e acabou mal para os slavos o anno de 1908, embora n'elle tenha a registrar-se a favor da causa do slavismo um aconte-



O terramoto na Sicilia e na Calabria  
Reggio. — A Praça do Mercado actualmente toda em ruinas

cimento, que póde ser o germen de transcendentos successos no continente europeu. Começou mal com a approvação da lei anti-polaca de Bülow, destinada a germanisar pela violencia as provincias orientaes do imperio germanico, com o mais absoluto desprezo não só dos direitos actuaes dos presentes possuidores do solo, mas ainda dos seus direitos historicos, por isso que aquellas regiões foram salvas da barbarie oriental pelo heroico sacrificio d'aquelles mesmos que d'esse chão sagrado a burocracia allemã quer á força expulsar. E acabou peor com a annexação da Bosnia e da Herzegowina pela Austria-Hun-



O terramoto na Sicilia e na Calabria  
Interior d'uma das egrejas de Reggio depois da catastrophe

gria, quer dizer por um acto em virtude do qual parte da raça servia fica definitivamente encorporada n'uma nação estrangeira e inimiga, tirando-se á Servia e ao Montenegro toda a esperanza de engrandecimento futuro, com que sonhavam. Felizmente que a este *Drang nach Osten* e ao *Kulturkampf* do chanceller allemão respondem os slavos de todas as nacionalidades com o congresso de Praga, que é o acontecimento sensacional a que acima nos referimos. Parece que sob a dupla pressão da Austria e da Prussia acordou finalmente nos povos eslavonicos a consciencia da solidariedade dos interesses que lhes são communs, e que á expansão até hoje triumphante do germanismo no Oriente da Europa vae succeder um periodo de resistencia eficaz e victoriosa da parte do slavismo. A realisação d'este facto, que o anno de 1908 esboçou com bastante nitidez, deve trazer á politica europeia uma nova orientação.

Nova orientação tambem está destinada a dar-lhe, e em parte já lh'a deu, a extraordinaria revolução turca. Esta revolução foi de tal maneira inesperada (pelo menos para a maioria do publico occidental) que mais parece pertencer ao dominio do sonho do que á realidade. Quando estamos acostumados a assistir, até nas nações mais civilisadas, a revoluções sangrentas e desordenadas, que tantas lagrimas e soffrimentos custam áquelles, que a ellas recorrem como ao remedio extremo, presenciamos no imperio ottomano, na terra classica da escravidão politica, da espionagem e do obscurantismo inconsciente das massas, uma revolução ideal, tão incruenta, tão pacifica e tão generosa, como jámais a sonhou o mais ingenuo devaneador politico. Os odios tanto tempo reprimidos, que em presença do triumpho da causa revolucionaria deviam explodir em implacaveis e, digamos sem hesitar, em justificadas vinganças, calaram-se subitamente, transformando-se em amoraveis expansões do mais fraternal altruismo, que abrange no mesmo perdão os mais atrozes attentados e os mais confessos criminosos, sem exceptuar o auctor



O terramoto na Sicilia e na Calabria. — O porto de Catania onde naufragaram 500 barcos

responsavel de tudo, esse desprezado Abdul-Hamid, que a Europa estava costumada a só reconhecer pelo affrontoso stygma, que lhe imprimira na fronte o grande Gladstone, por occasião dos morticínios da Bulgaria em 1876. Pois até elle é um collaborador na obra da regeneração d'essa terra, que ha mais de trinta annos o tinha como detestado despota. Parece um sonho. E no entretanto está-se isto passando, não muito longe, em Constantinopla, á nossa propria vista.

Ao lado d'esta generosidade sem equal, ou d'este finissimo tacto politico se quizerem, que poupa o seu mais implacavel inimigo, que lhe dá mesmo o primeiro logar no novo regimen triumphante, o que é essa ephemera fraternisação, em que tanto se fala, da celebre noite de 4 de agosto de 1789 na assembleia nacional franceza? Bastará lembrar que o pobre Luiz XVI foi levado ao cadafalso pela revolução victoriosa, ao passo que Abdul-Hamid é pela mesma revolução

despota? Acabaram-se os espíões; mas não permanecerá ainda o espirito da espionagem? Decretou-se a egualdade e a liberdade das diversas religiões; mas porventura o mahometismo deixará de ser o credo supersticioso e enervante, que por todo o mundo do Islam suffoca as iniciativas e mata á nascença as mais timidas velleidades de autonomia intellectual? A escola livre vae ser fundada para n'ella



O terramoto na Sicilia e na Calabria  
A cathedral de Catania antes do terramoto



O terramoto na Sicilia e na Calabria  
Aspecto da cidade de Catania

se receberem as novas gerações; mas porventura essa radiosa perspectiva illuminará repentinamente a ignorancia da geração presente, que tem de servir de base á transformação annunciada pela revolução? .....

sagrado como o primeiro dos seus representantes!... E não ha de um exemplo assim impôr uma nova direcção á Europa contemporanea?

E' na verdade um interessante problema historico e sociologico o que n'este momento em Constantinopla se está resolvendo. Poderá, contra o que a sociologia nos ensina, uma simples mudança de regimen politico ser remedio eficaz para os males de que enferma a sociedade turca? Não ha duvida que o governo do estado passou a ser constitucional, parlamentar até. Acabou a influencia da camarihá e o reinado da espionagem. As prisões abriram-se de par em par para restituirem á liberdade os patriotas, que ali jaziam encerrados. A imprensa deixou de estar sujeita á censura, que a tinha transformado em cumplice da tyrannia.

Mas porventura a influencia d'estas medidas salutaes terá o poder de repentinamente modificar a alma do turco, profundamente deformada por tantos seculos de servidão? Acabou-se o despotismo; mas não continuará a subsistir na maleabilidade dos que até hoje foram escravos o terreno apropriado para medrarem futuros



O terramoto na Sicilia e na Calabria  
A chegada d'um dos sobreviventes de Catania

A influencia da revolução joven-turca no agrupamento das potencias occidentaes vio-a o anno de 1908 desenhar-se por fórma a poder-se fazer ideia da mudança soffrida pelo equilibrio europeu. E' crível que o movimento começado com a revolta de Monastir seja inteiramente devido a causas internas, puramente turcas. Mas não é menos certo que as cousas se passaram como se a Inglaterra tivesse ganho uma bella victoria diplomatica sobre a Allemanha. O regimen hamidiano era o natural aliado de Guilherme II, que habilmente o tinha aproveitado para a realisação dos seus sonhos na Asia Menor e no Golpho Persico. A queda d'esse regimen deitou por terra todas essas combinações, e repoz a diplomacia ingleza na sua antiga situação em Constantinopla.

Depois da revolução turca e em parte já consequencia d'ella, o acontecimento europeu mais sensacional do anno findo foi a annexação da Bosnia e da Herzegowina pela Austria-Hungria. A proclamação da independencia da Bulgaria pôde considerar-se apenas como um incidente, que serviu de pretexto ao acto do governo de Vienna. Não obstante, porém, a sua importancia está longe de attingir a gravidade da propositada violação do tratado de Berlim por um dos principaes signatarios d'este instrumento internacional.

A fórma insolita, como o barão de Aehrenthal transformou o estado juridico das duas provincias servias, deu occasião a que a Inglaterra, em defesa dos bons principios, assumisse a posição prepon-

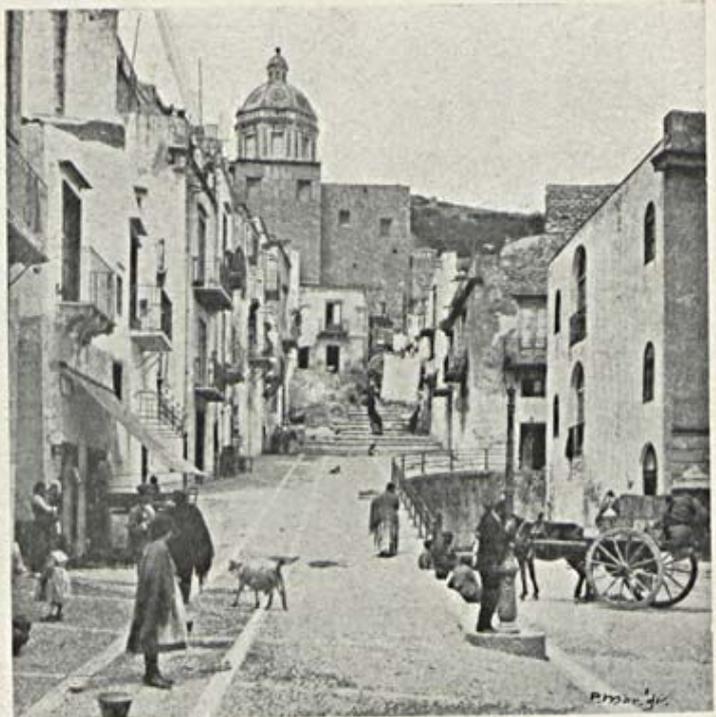


O terramoto na Sicilia e na Calabria!  
Agnana, cerca de Reggio,  
vendo-se ainda signaes do tremor de terra de 1905

derante que n'este momento ella mantem no concerto europeu. Intimamente ligado á França, approximado da Russia pelo ultimo tratado asiatico, e exercendo innegavel attracção sobre o governo italiano, o gabinete de Londres é n'este momento o arbitro da situação europeia e quem está contendo em respeito a politica turbulenta da Allemanha.

Pena é que a situação interna do ministerio Asquith seja tão precaria e não lhe dê perante o estrangeiro mais força moral para impôr a sua orientação. E' no entretanto um facto, cuja realisação cae dentro do anno de 1908, o «triplice accordo» entre a França, a Inglaterra e a Russia. Esta nova combinação diplomatica, a que os ultimos successos dos Balkans deram fórma definitiva, veio substituir a alliança franco-russa, que só por si e depois da catastrophe da Manchuria não era já bastante para conter em respeito a «triplice-alliança», apesar da situação incerta que n'ella mantem a Italia. O que se passou a propósito da viagem do Kaiser a Tanger, logo apoz o desastre de Mukden, e o que ainda ultimamente se deu, por occasião do incidente dos desertores de Casa Branca, prova bem que se não fora a accessão da Inglaterra á «dupla alliança» a Europa ter-se-hia visto envolvida na mais horrorosa das guerras.

Conseguirá a actual crise interna allemã, aberta publicamente com o escandalo da entrevista do *Daily-Telegraph*, modificar este estado de cousas tão inquietador para todos os amigos da paz? E' possível, se o definitivo desfecho d'ella fór o estabelecimento de um verdadeiro regimen parlamentar no imperio. Em todo o caso o que acaba de passar-se na Allemanha, em que pela vez primeira, imprensa, Reichstag e opinião publica, com uma unanimidade sem precedentes, se levantaram em frente do imperador, até então intangível, para lhe imporem a vontade da nação, é acontecimento de tal transcendencia na historia da Europa inteira, que só por si elle basta para assignalar o anno findo hoje, como data entre todas memoravel. Se a paz ajustada em Potsdam entre Guilherme II e o principe de



O terramoto na Sicilia e na Calabria  
Aspecto d'uma das ruas de Mineo antes do tremor de terra

Bülow tem de ser duradôra ou representa apenas a tregoa premeditada para que o imperadôr tire a desforra da sua ida a Canossa, é caso que só o futuro pôde resolver e que fundamentalmente não altera a situação do problema. O que se fez é irremediavel; poder algum na terra o alterará. O prestigio pessoal do Kaiser, em que a sua autocracia se fundava, perdeu-se para sempre. Tudo que venha depois, melhor ou peor, será diferente, porque não se restaura o passado na historia, do mesmo modo que não se vivem outra vez os dias idos da nossa existencia...

CONSIGLIERI PEDROSO.

## Traz-os-Montes

### II

Para lá de Marão governam os que lá estão! ou: para cá do Marão governam os que cá estão! conforme o ponto do nosso territorio, d'onde se soltava esta phrase—era bem frequente o ouvirmos lá em



Bando precatorio em Lisboa em favor dos sobreviventes do terramoto na Sicilia e na Calabria

Na rua de S. Bento. — Os bombeiros recolhendo donativos



Bando precatorio em Lisboa em favor dos sobreviventes do terramoto na Sicilia e na Calabria  
*O carro dos bombeiros municipais, subindo a rua de S. Bento*

tempos que já vão passados, quando a dificuldade de comunicações por aquellas invias montanhas, os dias de demora de qualquer correio, singularmente dificultavam a acção do poder central sobre as auctoridades locais e pelo telegrapho não era ainda possível com a rapidez do raio o expedir qualquer ordem.

De como se viajava n'esse tempo e de como ainda hoje se viaja por onde não ha estradas, nem caminhos de ferro, dão-nos eloquente attestado os que se tem visto forçados a descer, para tornar a subir, montanhas sem fim.

Ao cahir da tarde, a caminho de Braga para Bragança, pelas Alturas de Barrôso, passei na minha mocidade umas tristes horas, cuja recordação não se pôde dissipar da minha memoria, já tão gasta pelos attrictos da vida e o correr dos annos. Compreendendo ainda bem o enthusiasmo, que me produziu o espectáculo do sol poente, quando, annos mais tarde, atravessava a Beira em commissão de serviço publico, ao vêr o astro do dia lançar os seus ultimos raios sobre as ruínas do solar de Marialva, situadas no alto de um outeiro, na Beira, á para os lados da Méda. A impressão, que senti, contrastava espan-

tosamente com a recebida, ao ver pelos planaltos do Barroso cruces dispersas, como n'um cemiterio, pela região desolada, deshabitada, tantos vestigios de crueldade dos facinoras, que longe dos povoados, faziam incessantemente do ermo vasto theatro para expansão de maus instinctos. Quanto mais o sol illuminava então as cruces mais se iam adeusando as sombras no meu espirito, que parecia ter descido ás profundezas d'esses subterraneos, com que sonhou Rodclife, julgando ver-me envolvido em scenas pavorosas, como só o poderoso genio de Shakspeare soube descrever.

Dava azo para urdidura de terrifica descripção aquella minha jornada, que talvez me houvesse sido fatal, se a presença de uns poucos de homens armados — porque só bem acompanhado por alli se podia transitar com menos risco — não infundisse receios e não contivesse por isso em respeito, um ou outro malfeitor, d'esses que sem eira nem beira, escorraçados pelos seus crimes, por toda a parte se lançavam a monte procurando ficar a coberto das perseguições.

Diziam os barqueiros do Douro, a proposito da perigosissima navegação pelo rio, cheio de rapidos, de escolhos e de redemoinhos:



Bando precatorio em Lisboa em favor dos sobreviventes do terramoto na Sicilia e na Calabria  
*(Cliché do Benollel) Atravessando a rua da Escola Polytechnica*



Bando precatório em Lisboa em favor dos sobreviventes do terramoto na Sicília e na Calabria  
O carro dos bombeiros voluntários de Lisboa na Praça do Príncipe Real

quem no Cachão padece na Coruja fenece! na travessia que eu estava fazendo pela provincia, passado o Barrôso, sentimo-nos alliviados durante o trajecto de algumas leguas até que, por fim, lá apparecia a Serra da Nogueira. Depois de Scylla vinha Carybdes!

Esses dois êmulos da Falperra e do Pinhal da Azambuja, que tanto se distanciavam no sólo, approximavam-se todavia, e muito, no horrôr das suas tradições, de um fio de continuidade, mau grado, a astúcia e diligencia de todos os policias da terra, mantido sem quebra sensível atravez dos seculos.

Só andando pelo Barrôso é que podemos devidamente avaliar quanto não soffreu, quanto não se dedicou ao seu sacerdocio, o santo homem que foi o arcebispo Fr. Bartholomeu dos Martyres, o qual em



El-Rei visitando o quartel de engenharia

vez de viver no meio das commodidades e do fausto do seu Paço de Braga, podendo deslumbrar o genio como outros fizeram, em ostentosos passeios, de cruz alçada, ia trepando pelas ingremes e inhospitas serras; comer, não em opiparos banquetes, mas á mesa do aldeão n'alguma misera escudela; passar o tempo não em regalos, mas dizendo ás suas dispersas ovelhas, que a doutrina de Christo se cifrava principalmente na pratica das boas acções e não em esphafatos de reclamo com que muitos ostentam uma religião que não possuem, movidos por inconfessavel intento, sempre suggerido pela vaidade e pela ambição.

Como não ha mal que sempre dure, aquelle meu tormento viu o seu termo ao apparecerem do lado do nascente, para onde me dirigia,

as muralhas de Bragança, a cavalleiro de Fervença, destacando-se o massiço imponente da cidadella, de recinto flanqueado por torreões d'entre as quaes sobresaia a torre de menagem, arremeçando ao espaço ameias e vigias.

Depois de tal passeio e do pendôr da imaginação por elle produzido julguei-me transportado aos tempos feudaes, apesar de todas as construcções que se me deparavam, serem de mais moderna fundação.

A nota guerreira era o que mais feria o espirito, estava-se desenhando em tudo aquillo um soberbo romance de capa e espada, dos de leitura mais frequente n'essa epoca, em que o romantismo vogava por toda a parte, desde os Algarves até á Galliza. Fui notando, de caminho, que os almocreves eram muito pouco propensos para se afastarem do mais grosseiro positivismo, não me ommittiram nenhuma das particularidades conhecidas dos crimes assignalados pelas cruces que eu tinha visto e fóra d'isso pouco, ou nada mais sabiam do que os sitios onde se comia bem e onde se bebia melhor. Calei-me e fui scismando, não tinha outro remedio.

Hoje, que viajamos muito por toda a parte, commodamente instalados sobre o estôfo dos bancos de uma carruagem nos caminhos de ferro, reduzindo apenas a horas, graças á velocidade, o que d'antes só em dias se podia fazer com tantos incomodos e riscos, não se comprehende bem o que era uma viagem d'aquellas, a que só se abalancava quem não podia fugir-lhe. As proprias estradas ordinarias, percorridas pelas diligencias que tão incomodas nos estão hoje parecendo, são um verdadeiro paraíso se compararmos o percurso feito por ellas com o realisado á beira de precipicios por ingremes e pedregosas ladeiras sobre o dorso de um cavallo ou de uma muar.

Ainda peor que isso eram talvez as espeluncas onde tínhamos de passar algumas horas da noite. Tenho pena de não possuir para il-



No dia de Reis. — El-Rei chegando á Sé

Clichs de Benoliel

## NO THEATRO DE D. MARIA II — Uma festa de caridade promovida pela familia Morales de los Ríos



Canto coral. — Interpretes: um grupo da sociedade elegante

lustrar este artigo a photographia da megera, d'ona da estalagem de Barrôso, onde nos albergámos, a qual depois de lavar uma creancita immunda n'um tacho de cosinha nos preparou n'esse mesmo recipiente a refeição que desejavamos. Quem tal viu calou-se para não prejudicar os outros, e á mesa fez como os convivas no celebre *lunch turco*, descripto por Mark Twain, que, acostumados ao jogo de cartas fóram successivamente dizendo: *passo!* mas no caso sujeito, ao contrario d'este, era indispensavel o pretexto da inapetencia.

N'este evocar de recordações estou-me lembrando de quão mal encarado era um sujeito, que lá se foi acoitar n'aquella noite e que havia quatorze annos, disseram, que não tinha apparecido em povoad.

Essa população fluctuante foi desaparecendo, pouco a pouco,

a tiro e á facada, passando por obra meritoria a caçada a taes feras.

A proposito de jornadas convém ainda dizer que as diligencias fóram um grande progresso; se elles nos davam ás vezes o inferno, por compensação, em muitas outras nos mostravam o céo, quando, ladeados por esplendidos companheiros, tudo apertado dentro do cubiculo como sardinha em tijella, sentiamos voarem as horas, pensando n'aquillo que nunca nos esquecia, n'esse celebre inimigo da alma de que são presas os que não se querem refugiar nas thebaidas.

Todo o tempo parecia pouco!

J. F. Marrecas Ferreira.



NO THEATRO DE D. MARIA II. Grupo geral — Ao centro Guilherme Ribeiro

(Clichés de A. C. Lima).



NO THEATRO DE D. MARIA II — Uma scena do «Santo de la Isidra»

(Fiche de A. C. Lima)



Conde de Monsaraz

## A ceia <sup>(1)</sup>

No monte, em volta do lume  
Onde a lenha verde estoira  
E a chamma alegre se uteia,  
Sentam-se, á hora da ceia,  
Os creados da lavoira.

Que pelos campos desertos  
De charnecas e montados,  
De estevas e rosmaninho,  
Sabem ladrões ao caminho  
E andam lobos esfaimados.

No alpendre, um pobre de Christo  
Que não tenha cira nem beira,  
Se os pede, encontra agasalho  
De noite, e arranja trabalho  
De dia na sementeira.

Fogem da faina os maltezes  
Que gostam da vida airada  
E andam nos montes á pida,  
Porque é sempre a melhor vida  
Comer e não fazer nada.

Ladram os cães nos apriscos,  
A' noite, de guarda ás rezas,  
E se os cães ladram, é certo  
Que sentem por alli perto  
Lobo, raposa ou maltezes.

Portas a dentro do monte,  
Eis um serão bem passado  
Que a alma alegre e consola:  
O velho Braz toca viola,  
O Zé ganhão canta o fado.

E as miserias e as desgraças  
Vibram, com ais á mistura,  
Do ganhão na voz rouquenha;  
Fastiga o mal e desdenha  
Do bem, que tão pouco dura.

Lampejam na cantareira  
Os arames e os estanhos;  
Perfilam-se em baixo sobre  
Poiaes, azados de cobre  
Que não ha outros tamanhos.

A açorda, — que cheiro a coentros! —  
Nas barrinhóas fomega:  
Cada qual miga o seu pão;  
Ao fundo as moças estão  
Rindo, entre as portas da adega,

Enquanto a feitora ralha  
De as ver em tal pasmaceira,  
Que se e'la não as vigia,  
Lá se vão a amassaria  
E os trabalhos da queijeira.

Ceiam. Em pouco a ventura  
Da pobreza se resume;  
Por isso, muito deleita  
Uma açordinha bem feita,  
Comida em roda do lume.

Dão graças a Deus; depois  
Vão dormir em santa paz.  
Enche-se o monte de somno...  
Até dorme, ao pé do dono  
A viola do velho Braz!

Conde de Monsaraz.

(1) A *Musa Alemtejana* é um livro que faz bem ao coração e dá saude ao espirito. Tê-lo escripto em tão bellos versos, ter repassado de tão doce poesia as suas paginas adoraveis, ter feito soar em cada uma das suas estrophes a voz da provincia alemtejana, que repercute na paisagem, nos descantes, nos aldeões ingenuos, nas frescas moçoilas, em todas as festas, em todas as alegrias, em todos os recantos do Alemtejo, é um serviço que devem do coração agradecer ao sr. conde de Monsaraz não só os alemtejanos, mas todos nós, porque nós todos nos sentimos remocár ao poder suggestivo d'esses quadros simples, que pela impecabilidade da forma metrica e pela verdade descriptiva, pela propriedade do vocabulario regional, e sobretudo pela essencia poetica, nos fazem amar esse pedaço da nossa terra e ao mesmo tempo nos encantam o espirito, desviando-o por momentos do espectáculo demasiadamente... prosaico que a vida portugueza está apresentando no momento actual.

Mas, se é dever de todos agradecer a *Musa Alemtejana*, é dever exclusivamente nosso agradecer a dedicatória com que nos honrou o auctor, velho amigo do *Brasil-Portugal*.